

Faculdade Prudente de Moraes

Isabela de Mello Iori

Jornalismo / 4º Semestre

Reportagem Literária

ONG Crescimento Limpo

Profª Rosana Bueno

Disciplina: Técnicas de Reportagem

ITU / SP

Reportagem Literária

Olhar para baixo

Uma história de humildade, doação e fé



Reportagem Literária

Olhar para baixo

Uma história de humildade, doação e fé

“Lá em cima tem dois olhos que olham por você, e é para eles que você deve crescer. Você vai ser a melhor, e não uma a mais. Isso acontece quando o nosso coração se abre”, falou com jeito humilde e acolhedor a podóloga Soeli Garcia Ribeiro Rodrigues, enquanto descrevia o seu trabalho social na ONG Crescimento Limpo, em Itu. Responsável por cuidar dos pés dos moradores de rua que participam da instituição, Soeli é uma senhora de 67 anos de idade que expira vitalidade, energia e esperança a todas as pessoas ao seu redor.

Há seis meses a podóloga deixou a cidade de São Paulo para morar em Itu. Na busca de vencer a solidão, Soeli conheceu a ONG Crescimento Limpo, que tem como foco principal abrigar os moradores de rua, encaminhando eles a clínicas de reabilitação e cuidando do processo de re-integração deles na sociedade.

Soeli deixou de realizar seus trabalhos como podóloga em clínicas particulares e com um gesto enorme de simplicidade encontrou um novo sentido para a sua vida. Ajudar ao próximo sem receber nada em troca, fazer o bem sempre, e estender a mão para aqueles que estão sozinhos, perdidos dentro de si mesmos, invisíveis. O trabalho que Soeli exerce é o que muitas pessoas chamam de “ser trouxa”, trabalhar de graça. Já Soeli rebate todas as críticas negativas em relação ao seu ofício. Ela o chama de “ser humano”.

Além de abrigar antigos moradores de rua, a ONG Crescimento Limpo proporciona almoço para as pessoas que ainda vivem nas ruas, roupas limpas, e banho. É nesse momento em que Soeli está lá, pronta para atender a fila dos necessitados que aguardam os seus trabalhos, na esperança de amenizar, um pouco que seja, as suas dores.

O espaço para atender aos moradores de rua não é problema. O fundador da ONG, Mark Kaiser, abriu as portas de sua própria casa para recebê-los nos almoços. E é em um cantinho da casa de Mark que Soeli tem

seus instrumentos de trabalho, e uma cadeira para atender os seus clientes. Vestida inteira de branco, a podóloga faz com que todos os moradores de rua sintam-se especiais no momento em que estão tratando dos seus pés.

Pés rachados, com fissuras e sangrando fazem parte do cotidiano de Soeli, que se sente feliz em aliviar o sofrimento daquelas pessoas. Inteligente e alegre, a podóloga demonstra extrema satisfação em cuidar dos moradores de rua. Com olhar amável, ela compara os pés dos moradores de rua com alicerces, e pergunta a si mesma, como aquelas pessoas devem estar pensando já que seus alicerces estão machucados.

Com tamanha sensibilidade, ela conversa com eles enquanto trabalha, pergunta sobre suas vidas, houve e também conta as suas histórias. Soeli olha para aqueles que ninguém olha. Ela preocupa-se com aqueles aos quais a sociedade ignora. Ela se sente completa em ajudar ao próximo com um pouquinho do seu conhecimento. Religiosa e cheia de fé, bastou abaixar o seu pescoço e prestar atenção para que Soeli conseguisse ver aquilo que estava estampado na sua frente. Agora ela pede que todos abaixem o pescoço, olhem para baixo e digam o que vêem. O que vêem é um problema de todos, é um problema mundial que não pode e não deve ser tratado com indiferença. O dinheiro de nada vale se ainda existem pessoas que moram nas ruas.

Reportagem Literária

Mais um dia

Viver um dia após o outro pode ser o único remédio



Reportagem Literária

Mais um dia

Viver um dia após o outro pode ser o único remédio

Olhar vazio, sorriso baixo, e atos tímidos, Ailton Gonzaga da Silva bebia o seu café da manhã no almoço “Xiq Xou”, proporcionado pela ONG Crescimento Limpo. Logo que chegou na ONG, Ailton pegou as roupas limpas que se encontravam dentro de um armário, doadas pelos parceiros do Crescimento Limpo. Ele tomou um banho, vestiu as roupas “novas”, e segurou em suas mãos um copo de café e um dos lanches que estavam na bandeja esperando para que Ailton e os outros moradores de rua pudessem se alimentar.

Ailton é morador de rua há 25 anos. Ainda muito novo, aos quatorze anos, ele conheceu o demônio, ele conheceu o crack. Dependente químico e morando na rua, o homem de olhar triste jamais pensara que passaria as próximas quase três décadas travando uma batalha contra si mesmo, na tentativa de vencer o vício e sobreviver. Hoje, aos 39 anos, Ailton se orgulha em dizer que após muitas internações em clínicas para dependentes químicos, e recaídas no mundo das drogas, ele se mantém limpo há dois dias. O que para algumas pessoas não é nada, para Ailton é uma vitória. Só quem entra nesse mundo sabe o quanto é difícil sair dele. Para ele, o importante é nunca desistir.

De família humilde, o morador de rua voltou para a casa de seu pai, onde mora com ele e sua madrasta. Ailton, aos quase quarenta anos, diz a si próprio que já passou da hora de ter juízo na vida. O maior exemplo para ele é contar com alegria que seu irmão venceu a luta com as drogas. O irmão de Ailton entrou nesse mundo dos aflitos tão novo quanto ele, mas encontrou na religião a força que precisava para encontrar um novo rumo na vida. Ailton diz que, quando a sua sobrinha nasceu, seu irmão fez uma promessa a Deus e nunca mais colocou nenhuma droga na boca. É essa a fé de Ailton. É por isso

que ele não desistiu da reabilitação. Ele sabe que apesar de não ser fácil, é possível.

O desespero de Ailton é tanto, e a busca pela solução que o liberta de seus maus hábitos faz com que ele procure toda a forma de ajuda. Para ele, a melhor maneira de vencer as drogas é viver um dia após o outro, sem pensar no amanhã, apenas no hoje. Ele quer se apegar a alguma, como o seu irmão se apegou à religião. Agora, Ailton quer buscar auxílio no chá de Santo Daime. Cheio de esperança e entusiasmo, ele crê no ouvido e viu. Afirmar ter conhecido pessoas que após tomar o chá de Santo Daime por duas vezes, vomitaram e ficaram limpas para sempre. Bastava ele tomar o chá duas vezes para que seus problemas com as drogas pudessem ser resolvidos. Ele conseguiria ficar limpo e sua abstinência seria aliviada.

Essa é a dor de um homem que procura ajuda. É o desespero de alguém que não quer se deixar vencer, por já passou mais da metade de sua vida nas ruas, inalando fumaça por dias, perdendo seu raciocínio, sua razão. Ser tratado como invisível faz parte do cotidiano dos moradores de rua. As pessoas tem medo deles. É que o mundo está tão violento que não se sabe mais em quem confiar. Mark Kaiser, criador da ONG Crescimento Limpo, é um homem religioso e humanista, que deposita fé na cura das pessoas. Ele ajuda moradores de rua como Ailton a ter um lar, encaminha esses moradores para clínicas de reabilitação e os auxilia no processo pós-clínica. Ailton sabe como pessoas iguais a Mark estão se tornando cada vez mais raras. Nas ruas, Ailton já viu de tudo um pouco. Nas ruas você não tem proteção, não tem companhia. Está suscetível a tudo.

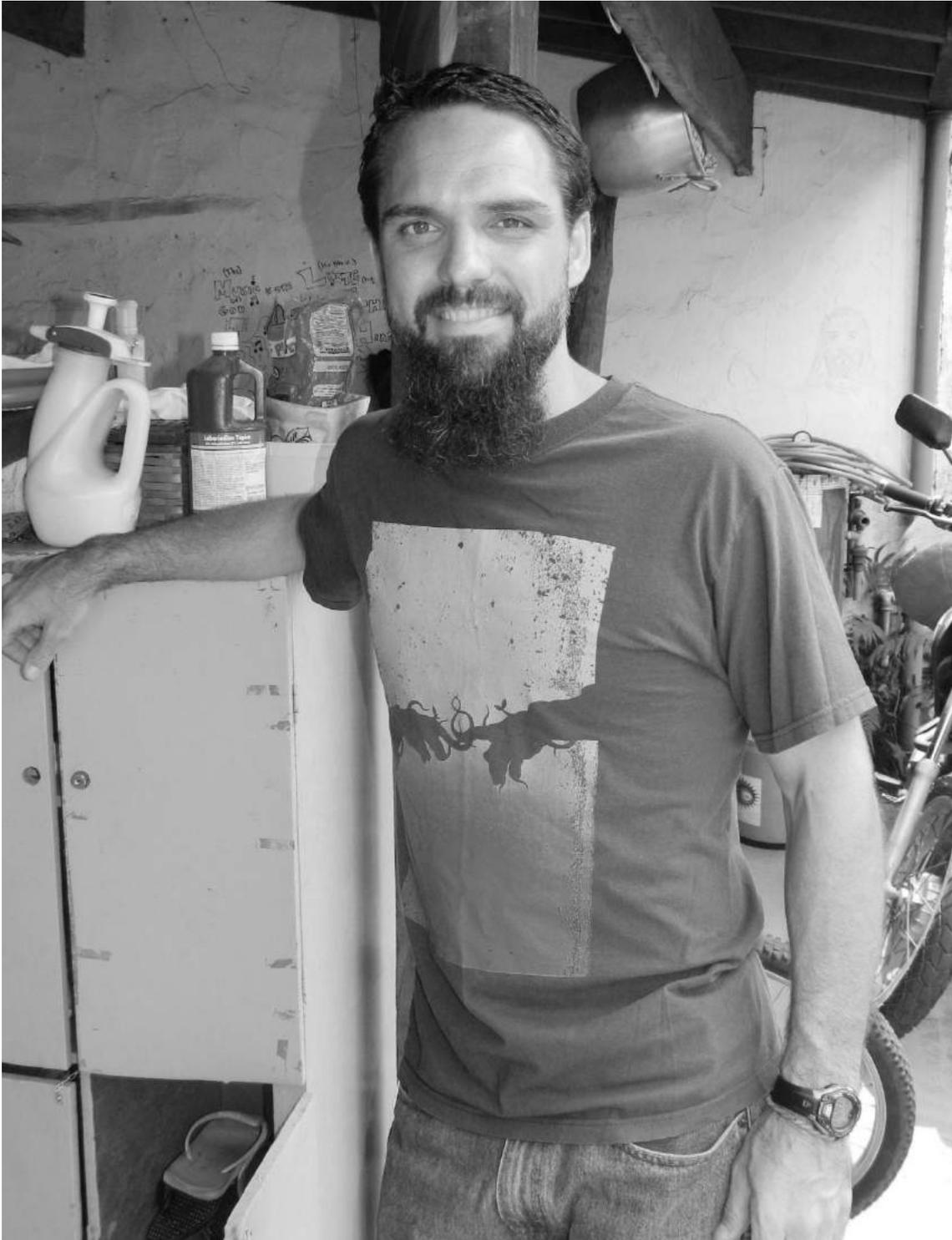
Tudo o que o que Ailton quer é aproveitar o resto de sua vida da melhor maneira possível, longe das ruas, longe das drogas. Aproveitar a companhia de sua família, ser motivo de orgulho e retomar a sua vida de onde parou. Ele sabe que isso só será possível se viver um dia após o outro, com calma, fé em Deus, e sem pensar no amanhã. Hoje será difícil, amanhã também, e será assim por muito tempo. Mas depois de um bom tempo, a dor será aliviada. A luta é constante, mas aos poucos não será tão sofrida. Como o próprio Ailton

diz: “Hoje eu estou limpo. Mais um dia!”, contou o homem, com os braços para o alto, fazendo sinal de vitória.

Reportagem Literária

O homem do “Xiq Xou”

O fundador da ONG e sua história



Reportagem Literária

O homem do “Xiq Xou”

O fundador da ONG e sua história

Se Deus pode agir por meio de alguém, ele age por meio de Mark. Humilde e acolhedor, Mark Kaiser é um americano de apenas 32 anos que esbanja simpatia e bom humor. Seu espírito cheio de paz e doação pode ser admirado logo no primeiro encontro, pelas primeiras palavras de Mark que faz com que qualquer pessoa sintam-se totalmente à vontade em sua casa. Mark morava em Ohio, nos Estados Unidos, e é formado em assistência social, na Universidade Cristã de Abilene, no Texas. Tempos depois, Mark mudou-se para o Brasil e hoje é casado com Alice Kaiser. O casal acolhedor passou a abrir a sua própria casa para receber pessoas que quisessem almoçar e não tivessem lugar ou condição para comer. Com o tempo, tornaram-se frequentes as visitas de moradores de rua, que iam até a residência de Mark e Alice para almoçar. A comida era tão boa e a companhia agradável, que as pessoas diziam para Mark que o almoço lá era “Xiq Xou”.

Sensível ao que estava acontecendo, Mark resolveu expandir a sua ideia inicial do almoço para algo que desse mais resultado. Ele encaminhava os moradores que não queriam mais ficar nas ruas, à clínicas de reabilitação para dependentes químicos. Porém, percebeu que algumas dessas pessoas após sair das clínicas, não tinham onde morar e acabavam voltando para as ruas. A partir disso, Mark, sua esposa e todo o grupo já estava envolvido nesse trabalho social, conseguiram parceiros que compraram duas casas para abrigar esses ex moradores de rua.

A ONG Crescimento Limpo surgiu a partir de um almoço aberto a todas as pessoas interessadas, e hoje ela acolhe os moradores de rua, encaminha à clínicas de reabilitação e, após esse processo, auxilia na sua re-inserção social. A ONG vive de doações e parceiros que ajudam com roupas, comidas e outras necessidades. Os moradores de rua que participam do almoço Xiq Xou podem tomar banho, vestir peças de roupas limpas e novas. Além disso, a podóloga Soelli Rodrigues proporciona todo um tratamento especial para cuidar dos pés dos moradores de rua. Mark conta com orgulho suas experiências

movidas pela fé. Ele vai às ruas para conversar com as pessoas que vivem sem um lar, e propõe a elas uma nova oportunidade de vida. Ele faz o que ninguém mais faz: acredita nessas pessoas. Porque não mostrar o quanto eles são capazes? Nos almoços do “Xiq Xou”, são os próprios moradores de rua quem preparam a comida. Enquanto estão tomando café da manhã, moradores de rua, ex moradores e trabalhadores da ONG conversam juntos, jogam e alimentam-se.

Depois de muito tempo batendo de porta em porta para conseguir doação e auxílio, hoje a ONG conta com alguns parceiros fixos, mas mesmo assim o trabalho para pedir ajuda é constante. Não são todas as clínicas que fazem internação gratuita, e conseguir fundos para colocar essas pessoas em reabilitação é uma das dificuldades constantes encontradas pelo caminho. Hoje, o objetivo principal de Mark e do grupo empenhado na ONG Crescimento Limpo neste momento é conseguir um amplo espaço para participar de todo o processo dos ex moradores de rua, podendo então tirar essas pessoas das ruas, proporcionar à elas o tratamento para dependentes químicos e depois, acompanhar a sua vida em sociedade novamente, trabalhando e estudando. Mark é uma pessoa muito religiosa, e para ele o princípio da ONG é amar ao próximo como a si mesmo.

ANEXOS



Grupo da ONG Crescimento Limpo e moradores de rua jogando quebra cabeça



Grupo da ONG e os moradores de rua tomando café da manhã e comendo lanches



Os pés com fissuras e machucados de um morador de rua antes de ser tratado



A podóloga Soeli Rodrigues cuidando dos pés de um morador de rua, que estava com fissuras



Alguns dos trabalhadores da ONG Crescimento Limpo Kyle Yarbrough, Eric Peter e Mark Kaiser



Mark Kaiser e Alex Maya, integrantes da ONG Crescimento Limpo, no dia do almoço “Xiq Xou”